

GALO GIGANTE

AVES TAMANHO GG

Fotos: Higor Brion/divulgação

Raça índio-gigante tem alta cotação no mercado

Spider Man, Homem de Ferro, Dartagnan e Lanterna Verde convivem harmoniosamente na fazenda São Sebastião, em Baldim, região metropolitana de BH. Ao contrário dos heróis homônimos das histórias em quadrinhos, eles não precisam se defender de malfeitores e dispõem de comida farta e abrigo seguro. São as “galinhas dos ovos de ouro” do produtor rural Geraldo Gonçalves. Ou melhor: os galos da raça índio gigante que medem cerca de 1,15 m de altura e pesam entre 5 e 6 quilos na idade adulta, conhecidos como os “nelores” da avicultura.

Os mil exemplares da propriedade de Geraldo têm registro de seus progenitores, data de nascimento e outras informações relevantes para o melhoramento genético. Os nomes de super-heróis (dados a todos os reprodutores) não são mera brincadeira. “São uma forma de carinho”, diz Geraldo.

Ele herdou o gosto pela criação de aves domésticas de sua mãe, dona Djanira. Ainda menino, na fazenda da família em Felixlândia – no Alto São Francisco – já batizava as aves e separava os casais mais bonitos e fortes para que dessem crias melhores.

Mais tarde, quando se mudou para Belo Horizonte, o criador descobriu que havia uma raça considerada superior. Mas não tinha dinheiro para iniciar um investimento. Só depois de formado em direito pôde se dedicar ao negócio.



O criador Geraldo Gonçalves com um de seus galos nas mãos: orgulho e respeito

O INVESTIMENTO

Inicialmente, ele comprou um macho e duas fêmeas – o chamado terno – por R\$ 500. Ao final de um ano, tinha 200 aves a um custo de produção baixo. Cada ave consome apenas R\$ 30, a cada seis meses. E os preços de revenda são altos: um pintinho de 7 a 15 dias custa R\$ 50; um galo ou uma galinha não saem por menos de R\$ 400 e uma dúzia de ovos oscila em torno de R\$ 180.

Outra vantagem é que os galos comuns não adquirem peso suficiente antes dos 10 meses, enquanto o índio gigante está pronto para o abate em 120 dias. Sua carne é mais firme, com mais fibras, baixo teor de gordura e sabor semelhante ao das aves de caça. “Percebi que poderia ganhar dinheiro com o que, no começo, era apenas um passatempo”.

MANEJO

O manejo é o mesmo do sistema de criação do modelo extensivo. As aves são criadas soltas em piquetes forrados com grama estrela, que é rica em nutrientes. Comem também milho, soja e uma mistura fortificada, que melhora a postura dos ovos, e frutas. Geraldo não fala em cifras, mas diz que sua produção aumentou 50% no ano passado. “É um negócio lucrativo e de baixo risco”.

Aves com medidas acima de 1,17 m e boas características, como barbela de boi e crista em formato de bola, podem alcançar até mais de R\$ 4 mil. No ano passado, Geraldo vendeu o galo Thor, com estas medidas, por R\$ 4 mil.

COMO SURTIU A RAÇA?

Simultaneamente em Minas Gerais e Goiás, depois de um longo período de cruzamentos de raças como o shamo e o malaio, com galinhas cai-piras. O índio gigante pode alcançar o comprimento (medida entre a ponta do bico até a extremidade do pé) de mais de um metro e as fêmeas chegam a 95 centímetros.

Os veterinários Pablo Pezoa e Natália Moraes, que atendem a propriedade, explicam que a raça tem em seu DNA traços de aves combatentes, mas que estes não predominam no seu temperamento pacífico.

